



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA-
PROFEI**

JOSIANA MANUELA DA SILVA OBNESORG

**ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO AEE: UMA PROPOSTA DE SUPORTE AO
TRABALHO DOCENTE DO 6º ANO AO ENSINO MÉDIO**

**PONTA GROSSA - PR
2025**

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO AEE: UMA PROPOSTA DE SUPORTE AO TRABALHO DOCENTE DO 6º ANO AO ENSINO MÉDIO

Recurso Educacional apresentado como um dos requisitos para aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva -PROFEI pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em educação Inclusiva.

Linha I de Pesquisa: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Parise Foltran.

PONTA GROSSA - PR

2025

012

Obnesorg, Josiana Manuela da Silva

Guia metodológico de rotação por estações no AEE: uma proposta de suporte ao trabalho docente do 6º do ensino médio / Josiana Manuela da Silva Obnesorg. Ponta Grossa, 2025.

97 f. ; il.

Produto da dissertação Diferenciação curricular: análise da rotação por estações para o engajamento dos estudantes do AEE nas SRMs (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Parise Foltran.

1. Educação inclusiva. 2. Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). 3. Rotação por estações. 4. Atendimento Educacional Especializado (AEE). 5. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). I. Foltran, Elenice Parise. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9

SOBRE A AUTORA



Olá! Eu sou **Josiana Manuela da Silva Obnesorg**, professora da rede pública há mais de duas décadas e pesquisadora comprometida com a construção de práticas pedagógicas inclusivas no campo.

Minha trajetória profissional foi tecida no chão da escola, em uma comunidade rural em que atuo há mais de vinte anos.

Nessa mesma escola estadual vizinha de uma unidade municipal, separadas apenas por um portão — construí vínculos profundos com as famílias e os estudantes. Não sou apenas professora: sou parte da comunidade, partilho de suas alegrias, lutas e conquistas cotidianas.

Foi dessa vivência intensa e afetiva que nasceu meu desejo de investigar e fortalecer o **Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs)**. Esses espaços, muitas vezes, ainda são vistos como ambientes isolados ou secundários. No entanto, acredito firmemente que devem ser compreendidos como **universos multifacetados**, ricos em possibilidades, onde cada estudante — com seu ritmo, suas potencialidades e singularidades — constrói caminhos próprios de aprendizagem.

Ao longo dos anos, participei de **projetos de tecnologia educacional**, de formação de professores e de experiências colaborativas entre o AEE e a sala comum. Vi de perto os desafios, as limitações estruturais e a potência transformadora do trabalho colaborativo quando há diálogo, sensibilidade e intencionalidade pedagógica.

Essa pesquisa e este e-book nascem do desejo de reconhecer a diferença como riqueza, de tensionar práticas que ainda invisibilizam os sujeitos e de propor caminhos concretos para uma educação inclusiva viva, plural e humana.

Aqui, compartilho reflexões, estratégias e experiências construídas no cotidiano escolar, com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na proposta de Rotação por Estações ferramentas que podem transformar as SRMs em verdadeiros espaços de pertencimento e autonomia.

Mais do que uma produção acadêmica, este trabalho é um convite à ação:

 Repensar o papel do AEE,

 Valorizar a diversidade, e

 planejar com intencionalidade,

sensibilidade

e compromisso ético.

SOBRE A ORIENTADORA

ELENICE PARISE FOLTRAN



Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação, desenvolvendo trajetória consolidada nas áreas de Política Educacional, Currículo, Educação Inclusiva e Formação de Professores.

Atua como professora permanente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEPG). Exerce a função de Coordenadora Institucional do PARFOR Equidade/UEPG e lidera o Grupo de Estudo e Pesquisa em Processos de Aprendizagem (GEP-ProA), além de coordenar o Laboratório Lúdico Pedagógico (LALUPE), espaços de produção científica, formação e inovação pedagógica. Sua atuação destaca-se pelo compromisso com práticas educativas inclusivas, pela análise crítica das políticas públicas e pelo fortalecimento da formação docente em perspectiva democrática.

Na condição de orientadora da pesquisa que deu origem a este e-book, desempenhou papel fundamental em todas as etapas do estudo. Seu olhar rigoroso, ético e colaborativo orientou o desenvolvimento teórico-metodológico da investigação, contribuindo para que o material chegasse ao leitor de forma acessível, consistente e academicamente qualificada.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - Direitos Educacionais da Pessoa com Deficiência	10
Garantia de Acesso e Matrícula	10
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	10
Adaptações e Acessibilidade	10
Planejamento Individualizado	11
Base Legal Resumida	11
 CAPÍTULO 2 - Estrutura Organizacional da Equipe	 12
Professor da sala regular de ensino	12
Coordenador Pedagógico	13
Professor Colaborativo	14
Diretor Escolar	15
Professor de Atendimento Educacional Especializado	16
Cuidador	17
Famílias	19
 CAPÍTULO 3 - Conhecendo o Estudante	 22
Mapeamento de Perfil dos Estudantes	22
Reconhecimento de Necessidades e Potencialidades dos estudantes	22
Análise dos Resultados da Avaliação Inicial	23
Orientações para Realização da Avaliação Inicial	23
Laudos e Diagnósticos	25

Diálogo Contínuo com Especialistas	26
Acompanhamento e Avaliação Contínua	26
Roteiro de Entrevista	27
Relatórios	27
Documento de Acompanhamento da Trajetória do Aluno no Serviço Especializado	28
Documentos Pessoais.....	28

CAPÍTULO 4 - Embasamento Pedagógico Integração da BNCC e Diversidade: Estratégias para um Ensino Inclusivo.....29

CAPÍTULO 5 - Modelo de Cronograma Sugestivo de Ensino Inclusivo com Rotação por Estações.....31

Capítulo 6 - As Rotações por Estações e seu Fluxo de Aplicação 35

Estação da Ludicidade	36
Estação de Aprendizagem Digital (Aprendizagem 3.0)	40
Estação de Atividade Sistematizada	42
Estação de Atividade Livre	45

Capítulo 7 - PLANOS DE AULA PARA A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (6º ANO AO 3º ANO EM) 51

6º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	52
6º ANO - MATEMÁTICA	55
7º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	57
7º ANO - MATEMÁTICA	59
8º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	62
8º ANO - MATEMÁTICA	64

9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	67
9º ANO - MATEMÁTICA	70
1º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA.....	72
1º ANO EM - MATEMÁTICA	75
2º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA.....	78
2º ANO EM - MATEMÁTICA	81
3º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA.....	84
3º ANO EM - MATEMÁTICA	87
 Considerações Finais	90
 Referências	93

APRESENTAÇÃO

A Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) exige mais do que um olhar de fora; exige uma vivência *insider*."

Construir uma educação inclusiva, efetiva e equitativa significa ir além da simples presença de estudantes com diferentes necessidades no espaço escolar. Trata-se de assegurar condições reais de acesso, permanência e participação, rompendo barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que ainda limitam o desenvolvimento pleno de muitos educandos. Promover o direito à educação, portanto, não se restringe ao cumprimento de dispositivos legais, mas demanda práticas pedagógicas intencionais, sustentadas por recursos acessíveis e metodologias que reconheçam a diversidade como valor e potencial formativo.

Nesse cenário, a Metodologia de Rotação por Estações, apoiada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), emerge como uma alternativa pedagógica inovadora e sensível às diferenças. Essa abordagem possibilita a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e flexíveis, nos quais o conhecimento é construído por múltiplas vias de representação, engajamento e expressão. Ao favorecer a participação ativa dos estudantes, estimula-se o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e funcionais, fortalecendo a autonomia, a autogestão e o pensamento crítico.

Entretanto, a consolidação de uma cultura inclusiva não depende apenas da adoção de métodos diferenciados, mas de um movimento coletivo e institucional. É necessário repensar rotinas escolares, currículos e posturas docentes, de modo que a inclusão se torne princípio norteador e não apenas ação pontual.

Esse processo exige planejamento colaborativo, formação continuada e compromisso ético de toda a comunidade escolar na construção de um ambiente que promova o pertencimento e o protagonismo de cada estudante.

Este e-book tem como propósito apresentar um guia estruturado e adaptável para a implementação da Rotação por Estações em Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), articulando-a à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos fundamentos do DUA. Longe de propor um modelo fixo, o material se organiza como um instrumento de apoio à prática docente, oferecendo sugestões metodológicas, exemplos de atividades e orientações acessíveis para o trabalho inclusivo.

Nos capítulos seguintes, o leitor encontrará reflexões teóricas e experiências práticas que demonstram como as SRMs podem se tornar espaços de inovação pedagógica, autonomia e desenvolvimento integral, onde aprender e ensinar se tornam atos de inclusão, sensibilidade e transformação.

CAPÍTULO 1

DIREITOS EDUCACIONAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Você já pensou que conhecer os Direitos da Pessoa com Deficiência é também uma forma de fortalecer sua voz e proteger o seu fazer pedagógico?

GARANTIA DE ACESSO E MATRÍCULA

Toda pessoa com deficiência tem direito à matrícula e permanência em instituições públicas e privadas, sem cobrança adicional ou discriminação. A recusa de matrícula ou a cobrança diferenciada constitui crime previsto em lei.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O AEE é um direito gratuito que assegura professores especializados, profissionais de apoio, intérpretes, guias- intérpretes e recursos de tecnologia assistiva, promovendo autonomia, participação e aprendizagem significativa.

ADAPTAÇÕES E ACESSIBILIDADE

As adaptações curriculares, metodológicas ou estruturais garantem o acesso ao currículo e a igualdade de oportunidades. Negar adaptações é considerado ato discriminatório.

PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO

O PEI (Plano Educacional Individualizado) e o PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) são instrumentos que orientam o ensino personalizado, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante.

BASE LEGAL RESUMIDA

Lei nº 7.853/1989

Lei nº 13.146/2015 (LBI)

Lei nº 9.394/1996 (LDB)

Resolução CNE/CEB nº 2/2001

Parecer CNE/CP nº 50/2023

CAPÍTULO 2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EQUIPE

Você já pensou que uma equipe escolar bem articulada é a base para que a inclusão realmente aconteça na prática?

Os profissionais da educação desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Embora os profissionais administrativos também contribuam, é a atuação dos educadores que se revela de forma mais direta nesse contexto. Conforme indicado por Saviani (2009), esses profissionais são essenciais para garantir o direito à educação. Entre as principais cargas pedagógicas, destacam-se:

PROFESSOR DA SALA REGULAR DE ENSINO

É reconhecido como o principal mediador do conhecimento no processo educativo. Cabe a ele planejar, conduzir as aulas, avaliar continuamente o desempenho dos estudantes e propor práticas pedagógicas que respeitem as singularidades, promovendo o desenvolvimento de todos.

À luz da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é imprescindível que esse profissional atue de forma colaborativa com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo a articulação entre as práticas da sala comum e o apoio oferecido nas salas de recursos multifuncionais.

Cada aluno deve ser reconhecido como sujeito de direitos e parte integrante da comunidade escolar. Dessa forma, a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem deve ser coletiva, envolvendo todos os profissionais da educação. A atuação conjunta entre professores da sala comum e especialistas do AEE favorece a construção de ambientes inclusivos e equitativos, assegurando que todos os estudantes tenham acesso ao currículo comum, com qualidade e equidade.

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Exerce um papel estratégico na consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade. Atua em parceria com os docentes no planejamento, acompanhamento e aprimoramento das práticas pedagógicas, assegurando que estas contemplem as necessidades de todos os estudantes, inclusive aqueles público- alvo da Educação Especial.

De acordo com a LBI (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, é função do coordenador promover e fortalecer a formação continuada dos profissionais da escola, incentivando o uso de metodologias acessíveis, currículos flexíveis e estratégias que favoreçam a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ao monitorar os processos pedagógicos e orientar os docentes, o coordenador garante que o planejamento educacional esteja alinhado com os princípios da inclusão, identificando barreiras e propondo ajustes necessários. Além disso, fomenta uma cultura de colaboração entre a equipe escolar, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais justo, participativo e centrado no desenvolvimento de todos os alunos.

PROFESSOR COLABORATIVO

Respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), constitui uma estratégia fundamental para assegurar o direito de todos os estudantes à aprendizagem no contexto escolar comum.

Nessa perspectiva, o professor colaborativo atua em parceria com o docente da sala regular, compartilhando responsabilidades no planejamento, na mediação pedagógica e na avaliação.

Isso garante que as práticas desenvolvidas contemplem as necessidades de alunos com e sem deficiência. Essa abordagem fortalece a construção de uma cultura escolar baseada na cooperação, no respeito à diversidade e na valorização das potencialidades de cada estudante.

A presença do professor colaborativo no cotidiano escolar contribui para a consolidação de ambientes inclusivos, favorecendo a interação, o pertencimento e o acesso equitativo ao currículo. Assim, a atuação conjunta entre os educadores promove um ensino mais dinâmico, acessível e efetivo, em conformidade com os princípios da equidade e da justiça social previstos nas normativas educacionais vigentes.

DIRETOR ESCOLAR

Desempenha um papel estratégico na efetivação da educação inclusiva, sendo responsável por garantir que os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE) estejam plenamente integrados à proposta pedagógica da escola. Em conformidade com a LDB (Lei nº 9.394/1996) e com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), cabe ao gestor assegurar o acesso, a permanência e a participação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular.

Entre suas atribuições, destaca-se a promoção do diálogo entre os profissionais da educação, o AEE e as famílias, reconhecendo a importância da corresponsabilidade no processo de escolarização.

Essa articulação fortalece a construção de práticas inclusivas e colaborativas, pautadas na escuta, no respeito às diferenças e no comprometimento com a aprendizagem de todos.

Além disso, o diretor é responsável por garantir que as ações da Sala de Recursos Multifuncionais estejam alinhadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, assegurando que a inclusão não se configure como um serviço isolado, mas como uma prática transversal a toda a dinâmica escolar.

Assim, o diretor não apenas coordena processos administrativos e pedagógicos, mas também atua como um agente de transformação, impulsionando uma cultura escolar que acolhe, valoriza e celebra a diversidade. Sua liderança é essencial para que os princípios da inclusão se materializem no cotidiano escolar, de forma ética, participativa e sustentável.

PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Exerce uma função essencial na consolidação de práticas inclusivas na escola, atuando de forma articulada com os demais profissionais da educação para garantir o direito à aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Sua atuação está prevista na **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)** e amparada pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996)**.

Ao contrário do docente da sala regular, o professor de AEE não é responsável pela regência de aulas comuns, mas sim pela oferta de atendimentos educacionais especializados, com foco na eliminação de barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes. Para isso, desenvolve estratégias pedagógicas específicas, elabora recursos acessíveis e realiza adaptações curriculares, respeitando as singularidades de cada aluno.

Além disso, é sua atribuição colaborar com os professores da sala regular, oferecendo subsídios que favoreçam a inclusão no cotidiano escolar. Tal colaboração é indispensável para que o processo de ensino-aprendizagem seja compartilhado e, sobretudo, eficaz. O atendimento é ofertado, preferencialmente, nas **Salas de Recursos Multifuncionais**, em horários alternados à jornada escolar regular, conforme orientações do **MEC (2008)**.

A atuação desse profissional, portanto, ultrapassa a dimensão do apoio técnico. O professor de AEE é um agente de inclusão, cuja mediação favorece a construção de um ambiente educativo mais acessível, equitativo e participativo, reafirmando o compromisso da escola com uma educação para todos, sem exceção.

CUIDADOR

Exerce uma função indispensável no contexto da educação inclusiva, especialmente no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Sua atuação visa oferecer suporte direto a estudantes com impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais, contribuindo para que esses alunos possam acessar o ambiente escolar com dignidade, segurança e autonomia.

De acordo com a **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo** e em consonância com a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)**, a presença do cuidador é essencial para assegurar condições de permanência e participação desses estudantes no processo educativo. Esse profissional atua no apoio às necessidades básicas de alimentação, higiene, locomoção e organização das rotinas escolares, sem interferir nas práticas pedagógicas, que são de responsabilidade dos professores.

Mais do que um apoio técnico, o cuidador é um facilitador da inclusão, promovendo a equidade no acesso ao currículo e fortalecendo o pertencimento escolar. Sua atuação contribui para a formação de um ambiente educacional mais acessível, acolhedor e livre de barreiras, favorecendo o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Assim, o cuidador escolar é um agente de apoio fundamental na efetivação do direito à educação de qualidade para todos, reafirmando o compromisso da escola com uma prática educacional verdadeiramente inclusiva.

FAMÍLIAS

Desempenham um papel fundamental na efetivação da educação inclusiva. Sua participação ativa é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor, empático e respeitoso com as diferenças. Conforme destaca Oliveira (2022), a sensibilização e o engajamento dos estudantes favorecem a criação de espaços mais harmoniosos, onde todos se sintam pertencentes e valorizados.

A convivência com colegas que apresentam diferentes formas de aprender e se expressar promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, solidariedade e respeito à diversidade. Essa interação enriquece o processo formativo ao estimular o olhar sensível e a aceitação das diferenças, preparando os estudantes para a convivência em uma sociedade plural.

Além disso, ambientes escolares inclusivos possibilitam o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como colaboração, comunicação eficaz e resolução de conflitos – competências indispensáveis no século XXI. Ao aprenderem a valorizar a diversidade, os estudantes ampliam sua compreensão sobre si mesmos e sobre o outro, construindo relações mais justas e humanas.

Portanto, incluir os estudantes como protagonistas na consolidação da cultura inclusiva não apenas contribui para o sucesso da política educacional, mas também forma cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma

sociedade mais equitativa.

As famílias exercem um papel imprescindível no processo de inclusão escolar, sendo corresponsáveis pelo sucesso do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A participação ativa dos responsáveis nas atividades escolares e o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos filhos são fatores determinantes para a efetividade das práticas inclusivas.

A legislação brasileira, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), reconhece a família como parceira essencial da escola na construção de uma educação que respeite a diversidade e atenda às necessidades específicas de cada estudante. Nesse sentido, é fundamental que os pais ou responsáveis se envolvam de maneira comprometida, inclusive assegurando o acesso a atendimentos de saúde, quando necessários, e colaborando com a implementação de estratégias educativas adaptadas.

Entretanto, ainda é comum que a responsabilidade pelo cuidado e pela formação integral dos estudantes com deficiência seja atribuída exclusivamente à escola, o que pode comprometer a eficácia do processo inclusivo. Conforme destaca Silva (2020), “a parceria entre família e escola é essencial para o sucesso da inclusão escolar, pois fortalece o apoio emocional e educativo oferecido aos alunos”.

Quando as famílias se engajam, contribuem não apenas para o desenvolvimento dos seus filhos, mas também para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, solidário e participativo.

A comunicação constante entre escola e família permite identificar com mais precisão as demandas de cada aluno e elaborar intervenções pedagógicas mais assertivas.

Portanto, é essencial que as instituições escolares promovam espaços de escuta, diálogo e cooperação com as famílias, reconhecendo-as como agentes ativos na construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A articulação entre escola, família e demais profissionais envolvidos forma uma rede de apoio indispensável à promoção dos direitos educacionais de todos os estudantes, especialmente daqueles com necessidades específicas.

CAPÍTULO 3

CONHECENDO O ESTUDANTE

Você já pensou que conhecer verdadeiramente o estudante é o primeiro passo para garantir uma educação realmente inclusiva?

MAPEAMENTO DE PERFIL DOS ESTUDANTES

Consiste na realização de um levantamento organizado e criterioso de dados que dizem respeito às particularidades dos estudantes, considerando tanto aspectos pessoais quanto o contexto em que estão inseridos no ambiente escolar. Essa etapa é fundamental para subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às reais necessidades de cada educando.

RECONHECIMENTO DE NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS ESTUDANTES

A análise das demandas específicas e das capacidades individuais dos alunos é uma etapa essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas eficazes. Por meio dessa identificação, torna-se possível desenvolver estratégias personalizadas de ensino que assegurem a oferta de suporte adequado ao processo de aprendizagem de cada estudante.

A identificação das necessidades e potencialidades dos estudantes é crucial para a elaboração de estratégias de ensino personalizadas, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INICIAL

A análise dos resultados obtidos na avaliação inicial é uma etapa essencial para diagnosticar com precisão o desempenho e as dificuldades dos estudantes, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas eficazes.

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INICIAL

1. Definição de objetivos

Antes de iniciar o processo avaliativo, é fundamental estabelecer objetivos claros que orientem a coleta de informações. Perguntas orientadoras incluem: quais habilidades e competências se pretendem avaliar? Quais aspectos do aprendizado dos alunos precisam ser compreendidos?

2. Diversificação de instrumentos avaliativos

Para captar diferentes dimensões do aprendizado, recomenda-se utilizar múltiplos instrumentos, tais como:

Testes e questionários para mensurar conhecimentos específicos;

Observações diretas do comportamento e desempenho durante as atividades;

Entrevistas ou questionários com familiares, para compreender o contexto do estudante.

3. Ambiente e aplicação da avaliação

A avaliação deve ocorrer em um ambiente confortável e propício ao aprendizado, promovendo a participação dos alunos. Podem ser adotadas estratégias como:

Atividades em grupo que favoreçam a observação das interações sociais;

Exercícios práticos que possibilitem a demonstração concreta de habilidades.

4. Registro e organização dos resultados

Os dados coletados devem ser organizados de forma clara e acessível, por meio de tabelas, gráficos ou outras ferramentas visuais que facilitem a identificação de padrões, tendências e áreas que necessitam de intervenção.

5. Reflexão e análise crítica

Após a coleta, é necessário refletir sobre os resultados, questionando-se:

Quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos?

Quais habilidades foram identificadas como dominadas?

De que modo esses resultados dialogam com os objetivos educacionais estabelecidos?

6. Reflexão e análise crítica

Com base na análise, deve-se elaborar um plano de ação que atenda às demandas específicas dos estudantes, podendo incluir:

Apoio individualizado para alunos com maiores desafios;

Desenvolvimento de atividades diversificadas que estimulem as potencialidades identificadas.

LAUDOS E DIAGNÓSTICOS

Os laudos e diagnósticos, elaborados por profissionais especializados, são essenciais para compreender as necessidades individuais dos estudantes e orientar o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esses documentos fornecem informações importantes sobre os desafios e potencialidades de cada aluno, mas não devem ser usados como critérios rígidos para a definição das atividades pedagógicas, respeitando a flexibilidade e a singularidade de cada caso.

DIÁLOGO CONTÍNUO COM ESPECIALISTAS

A colaboração permanente entre educadores e profissionais da saúde é fundamental para o sucesso do AEE. Essa interação constante amplia a compreensão das especificidades de cada estudante e contribui para a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas. O intercâmbio de informações e experiências fortalece o trabalho em equipe, garantindo abordagens educacionais integradas que considerem tanto as dificuldades quanto as potencialidades dos alunos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA

O acompanhamento sistemático do processo educativo é imprescindível para garantir a adequação das práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. A avaliação contínua deve incluir observações diárias, feedbacks frequentes e revisões periódicas das estratégias adotadas. Dessa forma, a educação torna-se dinâmica e adaptativa, possibilitando ajustes que promovam o desenvolvimento integral e o sucesso dos alunos em um ambiente inclusivo.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Um roteiro de entrevista cuidadosamente elaborado é fundamental para coletar informações qualitativas relevantes sobre as experiências dos alunos e suas famílias. Essa ferramenta contribui para compreender de forma mais profunda o contexto social, educacional e emocional dos estudantes, permitindo um planejamento pedagógico mais eficaz e personalizado dentro do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

RELATÓRIOS

Os relatórios produzidos a partir da coleta de dados oferecem uma síntese das informações relevantes sobre o processo de aprendizagem dos estudantes. Eles proporcionam uma visão clara e organizada das condições educacionais e do desenvolvimento dos alunos, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esses documentos são essenciais para monitorar o progresso e orientar intervenções adequadas, garantindo a efetividade das práticas inclusivas.

DOCUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA TRAJETÓRIA DO ALUNO NO SERVIÇO ESPECIALIZADO

Este documento é fundamental para o monitoramento contínuo do desenvolvimento do estudante no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ele permite registrar a evolução do aluno ao longo do tempo, assegurando que as intervenções pedagógicas sejam revisadas e ajustadas conforme suas necessidades específicas. Dessa forma, promove-se uma resposta educativa dinâmica e individualizada, essencial para o sucesso da inclusão escolar.

DOCUMENTOS PESSOAIS

A coleta e organização dos documentos pessoais dos estudantes constituem uma etapa essencial no Atendimento Educacional Especializado (AEE), especialmente nas salas de recursos multifuncionais. Esses documentos, que incluem certidões, documentos de identidade, laudos médicos e outros registros relevantes, são fundamentais para a formalização e o acompanhamento do atendimento individualizado. A gestão adequada dessas informações assegura a continuidade, a precisão e a efetividade das intervenções pedagógicas, garantindo que os serviços oferecidos estejam alinhados às necessidades específicas de cada estudante.

CAPÍTULO 4

EMBASAMENTO PEDAGÓGICO INTEGRAÇÃO DA BNCC E DIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO

De que adianta um currículo bem estruturado se ele não encontra o estudante que aprende de forma singular?

À primeira vista, falar sobre alinhar a BNCC à inclusão soa redundante, mas o óbvio precisa ser dito quantas vezes forem necessárias, até que se torne prática e não apenas discurso.

A partir da identificação das deficiências dos estudantes, torna-se essencial realizar uma análise criteriosa das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa análise deve considerar tanto os materiais digitais disponíveis quanto a progressão dos conteúdos de cada componente curricular, levando em conta os recursos didáticos específicos por segmento e as intenções pedagógicas das plataformas educacionais utilizadas.

Esse processo avaliativo é determinante para assegurar que os objetivos de aprendizagem estejam alinhados às necessidades individuais dos alunos.

A articulação entre as diretrizes da BNCC e as singularidades de cada estudante possibilita a construção de um plano pedagógico que, além de respeitar a diversidade presente no ambiente escolar, fomente experiências de aprendizagem significativas.

Para isso, é fundamental que os docentes elaborem suas práticas pedagógicas considerando as múltiplas formas de aprender. O suporte educacional deve ser contínuo e efetivo, garantindo que todos os alunos tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, ao unir as orientações da BNCC a uma compreensão profunda das especificidades dos estudantes, os educadores estarão aptos a desenvolver estratégias que promovam um ambiente verdadeiramente inclusivo e eficaz.

CAPÍTULO 5

MODELO DE CRONOGRAMA SUGESTIVO DE ENSINO INCLUSIVO COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

E se o cronograma de ensino fosse mais do que uma sequência de aulas fosse um caminho para a inclusão acontecer de forma viva e significativa?

O modelo de cronograma sugestivo de ensino inclusivo com Rotação por Estações constitui-se como uma referência central para o planejamento pedagógico, orientando a trajetória formativa dos estudantes e possibilitando a personalização das estratégias de ensino.

Mais do que uma simples organização temporal, o cronograma representa uma ferramenta de inclusão, pois permite que o docente visualize, antecipe e diversifique suas práticas, garantindo que cada aluno participe de forma ativa e significativa das experiências de aprendizagem.

Além disso, o modelo apresenta-se como um recurso de apoio contínuo, que ajuda o professor a manter clareza, coerência e intencionalidade em suas ações pedagógicas.

A Rotação por Estações oferece a flexibilidade necessária para atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, promovendo a interação entre alunos, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento integral de todos. Assim, planejar com base nesse modelo é também reafirmar o compromisso ético e pedagógico com uma educação equitativa e acessível.

Item	Descrição / Orientações
1. Tema da Atividade 	Descrever de forma clara e objetiva o tema escolhido, garantindo que esteja alinhado aos direitos de aprendizagem previstos na BNCC.
2. Conteúdos de Ensino 	Listar os conteúdos que serão abordados, relacionando-os ao tema proposto e assegurando relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes.
3. Estações de Aprendizagem 	Indicar as estações utilizadas, justificando a escolha, descrevendo os recursos empregados e explicitando como cada uma contribui para a aprendizagem.
4. Objetivo Geral 	Definir o propósito central da atividade, em consonância com as competências gerais da BNCC.

5. Objetivos Específicos 	Apontar as metas esperadas em cada estação, detalhando habilidades cognitivas, sociais, comunicacionais ou motoras.
6. Desenvolvimento da Proposta 	Descrever as atividades de cada estação, destacando a participação ativa do estudante e estimulando criatividade, raciocínio, expressão e experimentação.
7. Materiais Necessários 	Relacionar todos os recursos e adaptações a serem utilizados, considerando as necessidades específicas dos estudantes com deficiência.
8. Avaliação 	Indicar como será realizada a avaliação formativa e participativa, oferecendo devolutivas construtivas e respeitando as especificidades dos alunos.
9. BNCC 	Contemplar as competências gerais da BNCC, como comunicação, cultura digital, cidadania, pensamento crítico e criativo, autonomia e colaboração.
10. DUA 	Garantir o respaldo nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), assegurando múltiplas formas de representação, engajamento e expressão.

Fonte: a autora.

Esse modelo serve como referência para o planejamento de atividades inclusivas baseadas na metodologia da Rotação por Estações. Ao preenchê-lo, o docente poderá visualizar a integração entre a BNCC, o Desenho Universal para a Aprendizagem e as práticas pedagógicas inclusivas, garantindo intencionalidade e coerência no processo de ensino.

CAPÍTULO 6

AS ROTAÇÕES POR ESTAÇÕES E SEU FLUXO DE APLICAÇÃO

Como a Proposta de Estações por Rotações pode contribuir para a construção de percursos personalizados de aprendizagem em contextos educacionais inclusivos?

A Proposta Estação por Rotações organiza o ensino em estações de aprendizagem cuidadosamente planejadas, dispostas de forma física e pedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) ou em outros espaços adaptados da escola.

Cada estação é projetada para atender objetivos pedagógicos específicos, explorando habilidades, recursos e abordagens variadas, a fim de contemplar a diversidade de estilos e necessidades dos estudantes. A flexibilidade dessa organização permite que os estudantes percorram diferentes experiências, personalizando seu percurso de aprendizagem.

Entre as estações que podem compor essa proposta, destacam-se:

ESTAÇÃO DA LUDICIDADE



Fonte: a autora.

#ParaTodosVerem: Conjunto de sete fotos que ilustram atividades lúdicas e inclusivas. Na primeira, um jovem sorri fazendo um "joinha" ao lado de um quebra-cabeça. A segunda mostra um grupo em discussão. A terceira e a quarta retratam estudantes em atividades de marcenaria ou artesanato, manuseando madeira e cola quente. A quinta foto exibe um jovem tocando violão. As duas últimas mostram jovens interagindo socialmente, dançando. Todas as imagens promovem a participação, a criatividade e a interação.

Ambiente dedicado ao aprendizado por meio do jogo e da interação lúdica configura-se como espaço pedagógico intencional, no qual o brincar é compreendido como atividade fundante do desenvolvimento humano, com dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Diante do exposto, Vigotski (1998, p. 118) enfatiza que “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”, sendo assim permite que o estudante opere em níveis de complexidade superiores às suas capacidades imediatas, favorecendo a internalização de conhecimentos e a constituição de funções psicológicas superiores.

Nesse sentido, a ludicidade transcende a função recreativa e assume um papel epistemológico, sendo compreendida, à luz de Huizinga (2000), como um fenômeno cultural que estrutura modos de ser e de interagir no mundo.

Kishimoto (2011), por sua vez, destaca o potencial pedagógico do jogo como estratégia que articula prazer e intencionalidade educativa, permitindo a mobilização de competências cognitivas e socioemocionais. Entre as práticas lúdicas, o desenho se revela uma ferramenta privilegiada de mediação pedagógica. Por meio dele, o professor pode identificar aspectos subjetivos do estudante – sentimentos, percepções, compreensões e até dificuldades de aprendizagem – que muitas vezes não se manifestam em discursos verbais. Assim, o desenho atua como linguagem simbólica e expressiva, permitindo acessar dimensões do pensamento e da afetividade da criança, bem como acompanhar seu percurso formativo de modo mais integral.

As atividades lúdicas, incluindo jogos, brincadeiras e expressões gráficas, possibilitam a exploração ativa de conceitos, a experimentação de papéis sociais e o desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e cooperação. Além disso, fortalecem vínculos afetivos e competências relacionais, inserindo os estudantes em experiências inclusivas e colaborativas, nas quais a diversidade é valorizada como condição para a aprendizagem.

Alinhamento à BNCC: O uso pedagógico do jogo e das expressões lúdicas encontra ressonância direta com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, especialmente ao:

- ✓ Promover o pensamento científico, crítico e criativo, mediante situações-problema e desafios lúdicos;
- ✓ Incentivar a cultura digital e a comunicação por meio de jogos interativos e colaborativos;
- ✓ Favorecer a empatia, a cooperação e a valorização da diversidade, fundamentais em uma perspectiva inclusiva;
- ✓ Estimular a autonomia, a responsabilidade e a aprendizagem contínua, colocando o estudante como protagonista de sua trajetória formativa.

Articulação com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

Sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (CAST, 2018), a Estação da Ludicidade deve ser estruturada para contemplar múltiplos meios de:

- ✓ Engajamento, ao propor jogos, desafios e experiências que despertem a curiosidade e o prazer de aprender, fortalecendo a motivação intrínseca e a autorregulação emocional;
- ✓ Representação, ao diversificar os recursos didáticos – como jogos táteis, sonoros, visuais e digitais – de modo a garantir acessibilidade e diferentes formas de percepção e compreensão dos conteúdos;

✓ Ação e expressão, ao possibilitar que os estudantes expressem o que aprenderam por meio de produções simbólicas, dramatizações, jogos de papéis, construções coletivas e criações artísticas.

Assim, a Estação da Ludicidade consolida-se como um espaço de mediação pedagógica inovadora, em que o brincar é reconhecido como princípio formativo e inclusivo. Ao articular os fundamentos teóricos da psicologia histórico-cultural, os pressupostos do DUA e as competências da BNCC, esta proposta contribui para uma educação criativa, equitativa e humanizadora, capaz de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo de aprendizagem.

ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM DIGITAL (APRENDIZAGEM 3.0)



Fonte: a autora.

#ParaTodosVerem: Conjunto de seis imagens que ilustram uma Estação de Aprendizagem Digital (3.0). As fotos mostram estudantes usando tablets e headsets com microfone para leitura e atividades interativas. Destaque para a capa do livro "O Pequeno Príncipe Preto" e registros de escrita, indicando a integração de literatura, produção de texto e recursos digitais para a aprendizagem.

Esta estação incorpora tecnologias digitais - como a Internet das Coisas (IoT), plataformas interativas e aplicativos educacionais, constituindo-se em um ambiente pedagógico inovador que amplia as possibilidades de interação, personalização do ensino e acompanhamento formativo em tempo real. Segundo Kenski (2012, p. 45), “as tecnologias não apenas ampliam as formas de ensinar e aprender, mas transformam profundamente as relações pedagógicas, demandando novas práticas docentes e discentes”.

O uso dessas ferramentas digitais não apenas potencializa o engajamento e a colaboração entre os estudantes, mas também possibilita experiências de aprendizagem adaptativas, nas quais o percurso formativo é ajustado de acordo com as necessidades, interesses e ritmos individuais. Para Moran (2018, p. 23), “as tecnologias digitais permitem personalizar a aprendizagem, tornando-a mais flexível, participativa e conectada com a realidade dos estudantes”.

As tecnologias digitais, quando integradas de forma crítica e intencional ao processo pedagógico, promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, favorecendo a resolução de problemas, a capacidade de adaptação a contextos complexos e a construção de raciocínios críticos e criativos. De acordo com Lévy (1999), a cibercultura inaugura novas formas de pensar e de produzir conhecimento, mediadas pela conectividade e pela inteligência coletiva.

Alinhamento à BNCC: O uso pedagógico da IoT, de plataformas interativas e de aplicativos educacionais está diretamente relacionado às competências gerais da BNCC, especialmente ao:

-  Desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo, por meio da resolução de desafios mediados por recursos digitais;
-  Promover a cultura digital, assegurando que os estudantes não apenas utilizem tecnologias, mas também compreendam seus impactos sociais, éticos e culturais;
-  Estimular a comunicação e a colaboração, ampliadas pela conectividade e pelo trabalho em rede;
-  Favorecer a responsabilidade e o protagonismo, preparando os estudantes para uma atuação cidadã ativa e consciente em ambientes digitais.

Sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), essa estação deve ser planejada de modo a contemplar múltiplos meios de:

-  Engajamento, ao oferecer atividades desafiadoras, gamificação e recursos que despertem motivação intrínseca;
-  Representação, ao apresentar os conteúdos em diferentes formatos visuais, auditivos, multimídia e interativos, favorecendo a acessibilidade;

- 🌀 Ação e expressão, ao possibilitar que os estudantes demonstrem seus aprendizados por meio de produções digitais, simulações, podcasts, vídeos ou protótipagens colaborativas.

Assim, a Estação de Aprendizagem Digital consolida-se como um espaço de mediação pedagógica inovadora, que articula tecnologias, metodologias contemporâneas e princípios do DUA, respondendo às exigências formativas de uma educação inclusiva, crítica e orientada para os desafios do século XXI.

ESTAÇÃO DE ATIVIDADE SISTEMATIZADA



Fonte: a autora.

#ParaTodosVerem: Conjunto de oito imagens que representam a Estação de Atividade Sistematizada, focada em práticas de Matemática. A primeira parte mostra uma sequência de quatro fotos de um vídeo educacional em Libras com a jovem Maíra, ensinando "Formas Geométricas". A segunda parte, com quatro fotos, ilustra a aplicação prática, onde jovens e adultos (mediadores) estão reunidos em mesas, realizando atividades de construção manual com papel e interação com dispositivos digitais, como tablets, em um ambiente de sala de aula.

Constitui-se em um conjunto de atividades estruturadas, sequenciadas e planejadas intencionalmente para garantir a progressão da aprendizagem e a consolidação de saberes de maneira gradual e consistente. Esse tipo de organização pedagógica possibilita que os estudantes avancem em níveis crescentes de complexidade cognitiva, favorecendo não apenas a apropriação de conteúdos, mas também a capacidade de refletir criticamente, aplicar o conhecimento em situações práticas e transferi-lo para diferentes contextos.

Inspirada nos pressupostos de Vygotsky (1998), a sistematização das atividades pode ser compreendida como estratégia que potencializa a aprendizagem dentro da *zona de desenvolvimento proximal*, ao oferecer desafios graduais que exigem mediação docente e interação entre pares. Nesse sentido, a atividade sistematizada não se limita à repetição mecânica, mas constitui um processo de organização intencional da prática pedagógica que articula teoria, prática e metacognição.

Alinhamento à BNCC: A Estação de Atividade Sistematizada dialoga com as competências gerais da BNCC ao:

1. Desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo, por meio de atividades que exigem análise, síntese e aplicação do conhecimento;
2. Estimular a responsabilidade e a autonomia, à medida que os estudantes assumem papel ativo na resolução de tarefas progressivas;

3. Favorecer a argumentação e a comunicação, quando as atividades incluem momentos de registro, socialização e reflexão coletiva;
4. Garantir a aprendizagem significativa e contínua, articulando os diferentes campos do saber em uma progressão ordenada.

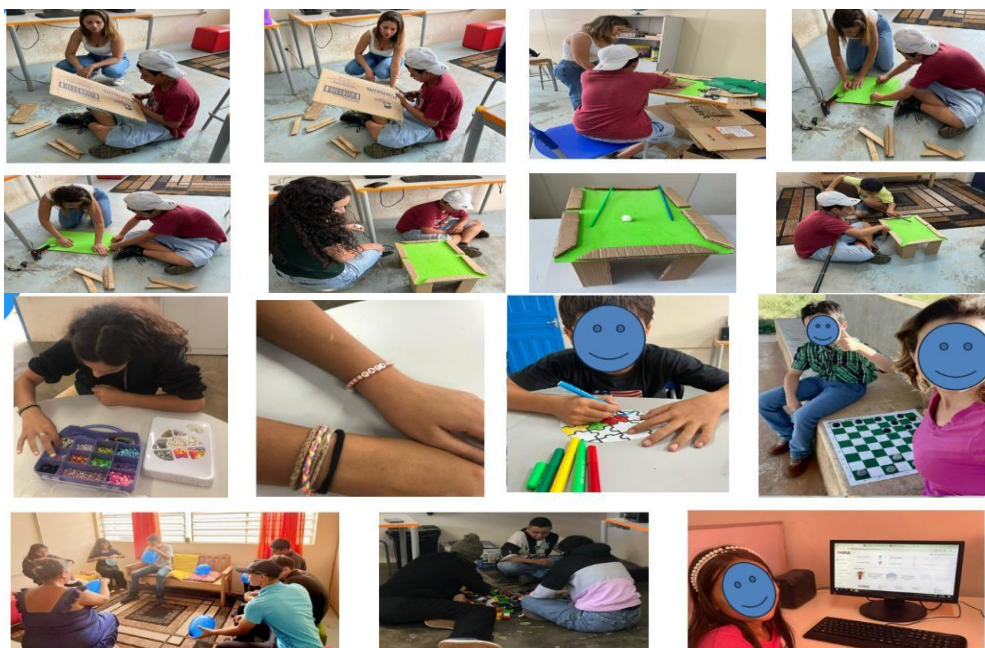
Sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

A Estação de Atividade Sistematizada deve contemplar os princípios do DUA, garantindo múltiplas formas de acesso, participação e expressão. Para isso, podem ser incorporadas:

- ✓ Múltiplos meios de engajamento, por meio de atividades desafiadoras e motivadoras, graduadas em níveis de complexidade, que respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem;
- ✓ Múltiplos meios de representação, ao diversificar os recursos didáticos (visuais, auditivos, manipulativos, digitais) que apoiam a compreensão conceitual e favorecem a acessibilidade;
- ✓ Múltiplos meios de ação e expressão, permitindo que os estudantes demonstrem o que aprenderam através de registros escritos, produções orais, apresentações colaborativas, mapas conceituais ou recursos digitais.

Assim, a Estação de Atividade Sistematizada consolida-se como um dispositivo pedagógico contemporâneo, sustentado pelos princípios do DUA e pelos aportes de Vygotsky, 1998 capaz de promover uma aprendizagem inclusiva, equitativa e crítica, alinhada às diretrizes da BNCC e aos desafios da educação no século XXI.

ESTAÇÃO DE ATIVIDADE LIVRE



Fonte: a autora.

#ParaTodosVerem: Conjunto de quinze imagens que representam a Estação Livre. O foco principal é a construção manual, exibindo o processo de criação de uma mini-mesa de sinuca com papelão e materiais reciclados (oito fotos). As imagens secundárias (sete fotos) mostram atividades de livre escolha, incluindo artesanato (miçangas e pulseiras), colorir, jogos de tabuleiro (xadrez), interação social em grupo (roda de conversa), brincadeiras com blocos de construção e uso individual de computador para atividades digitais. As fotos ilustram o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e autonomia.

Constitui um espaço pedagógico voltado à autonomia discente, no qual os estudantes têm a oportunidade de explorar interesses, habilidades e estilos de aprendizagem de forma autodirigida. Ao favorecer a liberdade de escolha, essa estação estimula a motivação intrínseca, compreendida por Deci e Ryan (2000, p. 70) como “a tendência natural de buscar novidades e desafios, de exercer e expandir as próprias capacidades, de explorar e aprender”.

Nesse ambiente, a criatividade emerge como resultado da interação entre curiosidade, experimentação e resolução de problemas em situações abertas, nas quais não há uma única resposta correta. Além disso, a Estação de Atividade Livre potencializa o desenvolvimento socioemocional, pois promove a tomada de decisões responsáveis e o exercício da autoeficácia. Para Bandura (1997, p. 3), “a crença de que se é capaz de organizar e executar cursos de ação necessários para manejar situações futuras” é determinante para a motivação e a persistência diante de desafios.

O caráter aberto dessa estação não significa ausência de intencionalidade pedagógica: trata-se de um espaço planejado para que a autonomia discente seja exercida em diálogo com a mediação docente. Como ressalta Libâneo (2012, p. 54), “a autonomia não é sinônimo de espontaneísmo, mas resultado de processos formativos intencionais que possibilitam ao aluno aprender a pensar e agir de modo crítico e responsável”.

Alinhamento à BNCC: A Estação de Atividade Livre se articula às competências gerais da BNCC ao:

1. Estimular a autonomia e a responsabilidade, permitindo que os estudantes façam escolhas conscientes e assumam os resultados de suas ações;
2. Desenvolver a criatividade e o pensamento crítico, ao engajar os estudantes em atividades abertas e autorreguladas;
3. Favorecer a empatia, a cooperação e o respeito à diversidade, por meio da convivência em situações de interação social voluntária;
4. Promover o autoconhecimento e o autocuidado, ampliando a consciência sobre potencialidades, limites e emoções.

Sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

A Estação de Atividade Livre incorpora os princípios do DUA ao possibilitar que cada estudante construa seu percurso formativo de maneira acessível e personalizada:

- ✓ Múltiplos meios de engajamento: ao oferecer opções variadas de atividades e projetos, respeitando motivações, ritmos e interesses pessoais;
- ✓ Múltiplos meios de representação: ao permitir que os conteúdos sejam explorados por diferentes linguagens e recursos (materiais manipulativos, textos, mídias digitais, produções artísticas);

✓ Múltiplos meios de ação e expressão: ao viabilizar que os estudantes expressem seus aprendizados por meio de criações autorais (desenhos, experimentos, narrativas, apresentações multimídia, jogos), ampliando as formas de registro e avaliação.

Essa articulação assegura que a liberdade de escolha esteja ancorada em processos pedagógicos inclusivos, garantindo tanto a autonomia quanto a equidade no acesso às experiências de aprendizagem. Assim, a Estação de Atividade Livre não apenas amplia o protagonismo discente, mas também se consolida como dispositivo pedagógico que contribui para a formação integral, crítica e democrática dos estudantes, em consonância com as exigências de uma educação inclusiva e contemporânea.

Na Proposta Rotação por Estações o professor assume um papel central como mediador da aprendizagem, cuja função vai além da simples transmissão de conteúdos. Sua atuação é estruturada em múltiplas dimensões: organização dos espaços, acompanhamento contínuo, observação diagnóstica, orientação individualizada e facilitação dos processos de aprendizagem colaborativa.

Sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), esse papel se traduz na capacidade de planejar ambientes diversificados, nos quais se assegurem múltiplas formas de engajamento, representação e ação/expressão (CAST, 2018). Assim, o professor não apenas organiza as atividades, mas cria condições para que cada estudante tenha acesso equitativo ao conhecimento, participando de maneira ativa e significativa.

A flexibilidade operacional — incluindo o tempo de permanência em cada estação, a sequência das atividades e o nível de complexidade das tarefas — é ajustada pelo professor de acordo com as necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Essa postura reflete o que Vygotsky (1998) denomina de mediação pedagógica: a ação intencional do docente em promover interações que possibilitam ao estudante avançar dentro de sua zona de desenvolvimento proximal.

Nessa dinâmica, o professor:

- ✓ Orienta as práticas nas estações, equilibrando instrução direta e autonomia discente;
- ✓ Observa e avalia de forma processual, identificando avanços, dificuldades e potencialidades;
- ✓ Personaliza o ensino, oferecendo diferentes estratégias e recursos de acordo com os perfis de aprendizagem;
- ✓ Fomenta a colaboração, estimulando o trabalho em grupo e a interação entre pares como forma de construção coletiva do saber;
- ✓ Promove a autorregulação, encorajando os estudantes a assumirem responsabilidade sobre suas escolhas e percursos de aprendizagem.

Alinhado às competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), o professor-mediador contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e criativo, da argumentação e da

responsabilidade dos estudantes. Dessa forma, a Rotação por Estações se consolida como uma estratégia inclusiva, adaptável e sensível à diversidade, na qual o docente atua como eixo articulador da intencionalidade pedagógica.



Fonte: a autora.

#ParaTodosVerem: Conjunto de dez imagens que destacam a atuação do professor-mediador em diferentes Estações de Aprendizagem. As fotos ilustram a mediação ativa em laboratório de ciências, atividades individuais no computador, trabalhos em grupo à mesa, orientação em atividades digitais com tablets, discussões em grupo (roda de conversa), e atividades lúdicas e expressivas (blocos de construção e dança). O mediador aparece interagindo diretamente, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes.

Assim, a colaboração entre SRM e ensino comum desloca a docência de uma dimensão reprodutiva para uma prática crítica, reflexiva e inovadora, promovendo avanços que ultrapassam a experiência inicial da carreira e reafirmam a escola como espaço de formação integral e inclusiva (Stainback; Stainback, 1999).

CAPÍTULO 7

PLANOS DE AULA PARA A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (6º ANO AO 3º ANO EM)

E se planejar aulas inclusivas pudesse ser, ao mesmo tempo, prático, intencional e transformador para o professor e para o estudante?

Este capítulo foi pensado especialmente para o professor que busca praticidade sem abrir mão da intencionalidade pedagógica. Aqui, você encontrará modelos planos de aula completos, elaborados para a Sala de Recursos Multifuncionais de (SRM) e alinhados à BNCC e ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Cada proposta foi construída com base na metodologia de rotação por estações, promovendo diferentes formas de engajamento, representação e expressão, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante.

Mais do que planos, este capítulo oferece ferramentas de transformação, ideias aplicáveis, acessíveis e inspiradoras que apoiam o docente na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

6º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: Gêneros textuais - Fábula

Habilidade BNCC: EF06LP10 - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com o professor, fábulas, identificando sua estrutura, personagens e moral da história.



Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão leitora, a capacidade de interpretar e produzir fábulas, respeitando a diversidade de aprendizagem por meio das estações rotacionais.



“Fábulas em Cena”

Atividade: Dramatização de fábulas em pequenos grupos com uso de fantoches, máscaras ou teatro de sombras.

DUA: Engajamento ativo por meio de múltiplas formas de expressão e representação.

Recursos: Máscaras, fantoches, papel *kraft*; Música ambiente (para criar atmosfera lúdica).

Foco: Criatividade, expressão oral e compreensão da moral da história.



- “Análise da Fábula”

Atividade: Leitura dirigida de uma fábula impressa. Ficha com perguntas para análise da estrutura (cenário, personagens, moral, valores).

DUA: Apoio visual, leitura em voz alta e texto adaptado para alunos com deficiência (AEE).

Recursos: Texto impresso com fonte ampliada (Arial 14-16); Glossário ilustrado (pictogramas).

Foco: Identificação dos elementos estruturais e organização do pensamento.



- “Biblioteca Criativa”

Atividade: Espaço com diferentes livros de fábulas, gibis e versões modernas. Os alunos escolhem o que ler ou ouvir (*audiobooks*).

DUA: Autonomia e liberdade de escolha de suporte e ritmo de leitura.

Recursos: Livros físicos; *Audiolivros* em *tablets* ou celular; Fones de ouvido (AEE).

Foco: Estímulo ao gosto pela leitura e autogestão.



- “Crie sua Fábula Digital”

Atividade: Usando um aplicativo simples (*Canva* ou *StoryJumper*), os alunos criam uma fábula com imagens e texto.

DUA: Diferentes formas de expressão e ferramentas acessíveis para produção.

Recursos: Computadores/*tablets*, internet; Aplicativos de produção digital; Ferramenta de Ditado por Voz (TA para escrita).

Foco: Escrita criativa, coerência textual e uso consciente da tecnologia.

6º ANO - MATEMÁTICA



Tema: Adição de Números Naturais

Habilidade BNCC: EF06MA03 - Resolver e elaborar problemas com as operações fundamentais envolvendo números naturais, incluindo o uso do cálculo mental e estimativas.



Objetivo Geral: Compreender o conceito de adição, sua aplicação em situações cotidianas e desenvolver estratégias para realizar cálculos com segurança e agilidade.



“Batalha da Soma”

Atividade: Jogo de cartas em duplas. Sorteiam duas cartas e somam os valores, ganhando quem obtiver a maior soma.

DUA: Estímulo ao engajamento e raciocínio lógico por meio do jogo. Trabalha cálculo mental.

Recursos: Baralhos numéricos simples; Fichas de pontuação; Cartões maiores ou com símbolos (AEE para baixa visão).

Foco: Cálculo mental e agilidade.



“Resolva e Descubra”

Atividade: Atividades escritas com problemas contextualizados (Ex: Quantas frutas Ana comprou no total?).

DUA: Utilização de imagens junto aos problemas e linhas guia para apoio na escrita e organização do cálculo.

Recursos: Fichas com problemas; Textos com leitura ampliada e pictogramas (AEE para DI/dislexia); Material dourado para manipulação.

Foco: Organização do raciocínio e tradução de problemas.



- “Adição no Dia a Dia”

Atividade: Situações reais: dar um valor fictício em dinheiro e pedir que montem uma lista de compras, realizando as adições necessárias.

DUA: Estímulo à autonomia e à contextualização (conexão com a vida prática).

Recursos: Folhetos de supermercado; Calculadora (uso funcional); Caderno.

Foco: Aplicação em contextos cotidianos e tomada de decisão.



“Adicionando Online”

Atividade: Jogos interativos em sites educativos (*Escola Games, Matific*) com somas e desafios matemáticos.

DUA: Reforço multimodal: visual, auditivo, interativo.

Recursos: *Tablets* ou *notebooks* com fones; Jogos com leitura em voz alta e interface acessível (AEE).

Foco: Uso da tecnologia como ferramenta de reforço e prática.

7º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

**ESTAÇÕES DE
APRENDIZAGEM**

Objeto de conhecimento: Fato, Opinião e Juízo de Valor

Habilidade BNCC: EF69LP03 - Identificar os principais elementos de um texto jornalístico (fato, fonte, opinião, juízo de valor).



Objetivo Geral: Desenvolver a leitura crítica de notícias e a distinção entre informação verificável (fato) e posicionamento (opinião).

**ESTAÇÃO
LUDICIDADE****“Detector de Fatos”**

Atividade: Jogo de *cards* com frases curtas. O aluno deve classificar rapidamente cada frase em "FATO" (verde) ou "OPINIÃO" (vermelho).

DUA: Engajamento (Desafio e *feedback* imediato) e Ação/Expressão (Resposta motora rápida).

Recursos: Cartões coloridos (verde/vermelho); Frases impressas em fonte de alto contraste.

Foco: Raciocínio lógico e rapidez na distinção de conceitos.



- “Análise Estrutural”

Atividade: Leitura dirigida de uma notícia impressa. Ficha para sublinhar e classificar: Título, Fato Central, Fonte e Trechos Opiniativos.

DUA: Representação (Texto com legenda de cores para auxílio na identificação dos elementos).

Recursos: Notícia impressa com blocos de cores diferentes para sublinhar (AEE); Dicionário impresso/digital.

Foco: Leitura detalhada e organização estrutural do texto jornalístico.



- “Jornal da Escolha”

Atividade: Espaço com jornais, sites de notícias em *tablets* e revistas. Escolha livre de um texto para análise.

DUA: Autonomia para escolher o tema e o suporte; Representação (Diversidade de suportes).

Recursos: Jornais/Revistas Físicas; *Tablets* com links predefinidos (curadoria de sites); Fones de ouvido.

Foco: Curadoria de informação e estímulo ao interesse pela atualidade.



- “Criação de Manchete”

Atividade: Usando um editor de texto, o aluno reescreve uma manchete, transformando uma frase opinativa em factual e vice-versa, justificando a mudança.

DUA: Ação/Expressão (Utilização de ferramenta digital para produção e edição).

Recursos: Computadores/*Tablets*; Ferramenta de Ditado por Voz (TA para escrita).

Foco: Escrita criativa e uso consciente da tecnologia como ferramenta de edição.

7º ANO – MATEMÁTICA



Tema: Álgebra - Equações de 1º Grau (Resolução de Problemas)

Habilidade BNCC: EF08MA06 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$.



Objetivo Geral: Traduzir situações-problema do cotidiano em linguagem algébrica e resolver equações de 1º grau.



- “O Mistério do X”

Atividade: Jogo de tabuleiro ou cartas que exige a formulação e resolução de equações simples para avançar (Ex: O dobro de um número menos 5 é 15).

DUA: Engajamento (Desafio lógico-matemático); Representação (Conceitos abstratos transformados em regras concretas de jogo).

Recursos: Baralhos com representação de variáveis e números; Fichas coloridas; Régua e compasso adaptados.

Foco: Cálculo mental e raciocínio lógico.



- “Modelagem de Problemas”

Atividade: Ficha com problemas verbais complexos contextualizados. O aluno deve escrever a equação (modelagem) e, depois, resolvê-la.

DUA: Representação (Uso de linhas guia para organizar a resolução passo a passo).

Recursos: Fichas com problemas, organizadores gráficos com linhas guia (AEE para DI/discalculia); Calculadora como ferramenta de conferência.

Foco: Tradução da linguagem natural para a linguagem algébrica.



- “O Orçamento Algebrista”

Atividade: Criação de um orçamento pessoal ou de um evento que exige o uso de variáveis ($\text{custo fixo} + \text{custo por pessoa} = \text{total}$).

DUA: Autonomia na escolha do contexto real; Contextualização.

Recursos: Cadernos; *Smartphones* (pesquisa de preços); Calculadora funcional.

Foco: Aplicação da Álgebra em situações de vida diária.



- “Resolução Interativa”

Atividade: Uso de *softwares* (*Khan Academy*, *Matific*) ou jogos interativos que simulam balanças (equações) para resolver o valor da variável.

DUA: Reforço Multimodal (Visual, auditivo e interativo).

Recursos: *Tablets/Notebooks; Softwares* com leitura em voz alta e interface adaptada.

Foco: Uso da tecnologia para visualização e resolução de equações.

8º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: Tese, Argumentos e Contra-argumentos

Habilidade BNCC: EF08LP04 - Discutir a tese principal e os argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.



Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de análise crítica e de refutação (contra-argumentação) de ideias em textos.



- “O Debate dos Temas”

Atividade: Jogo de cartas onde os alunos defendem (a favor) ou refutam (contra) um tema polêmico simples (Ex: uso de uniforme na escola), treinando a formulação rápida da tese.

DUA: Engajamento (Expressão oral e *role-playing*).

Recursos: Cartas com temas; *Timer*; Banners. Foco: Expressão oral e formulação rápida de tese.



- “Mapeamento Argumentativo”

Atividade: Leitura de um artigo de opinião com tese clara. Ficha para identificar a tese, três argumentos de apoio e um contra-argumento possível.

DUA: Representação (Organizador gráfico da estrutura tese-argumentos).

Recursos: Artigo impresso; Ficha com blocos de cores para identificar os componentes argumentativos.

Foco: Organização estrutural da argumentação.



- “O Defensor da Causa”

Atividade: Escolha autônoma de um tema social de interesse e pesquisa de argumentos a favor e contra, buscando fontes confiáveis.

DUA: Autonomia na escolha do tema; Representação (Múltiplos suportes de pesquisa).

Recursos: *Tablets/Smartphones*; Caderno para registro de fontes;
Folhas para *brainstorming*.

Foco: Pesquisa e curadoria de argumentos.



- “Refutação Digital”

Atividade: Produção de um pequeno *post* ou comentário digital (em editor de texto) refutando um argumento fraco de um texto apresentado pelo professor.

DUA: Ação/Expressão (Uso da escrita digital); Reforço Multimodal (uso de emojis ou imagens).

Recursos: *Computadores/Tablets*; Ferramenta de Ditado por Voz (TA); Aplicativo de produção de *posts*.

Foco: Refutação e produção de texto argumentativo digital.

8º ANO - MATEMÁTICA



Tema: Geometria Analítica - Sistema de Coordenadas Cartesianas

Habilidade BNCC: EF08MA14 - ...plano cartesiano...



Objetivo Geral: Compreender e aplicar o sistema de coordenadas cartesianas para localizar pontos e representar figuras, desenvolvendo a visualização espacial.



- “Batalha Naval no Plano”

Atividade: Jogo de Batalha Naval (adaptado para o chão ou lousa, com eixos X e Y grandes) usando pares ordenados para ataque e defesa.

DUA: Engajamento (Jogo competitivo e interativo); Representação (Transformação do conceito abstrato em jogo concreto).

Recursos: Adesivos grandes para eixos; Fichas grandes para marcar as coordenadas; Material tátil para identificar o ponto.

Foco: Leitura e localização de coordenadas.



- “Plano e Pares”

Atividade: Ficha com exercícios de localização de pontos e traçado de figuras geométricas no plano cartesiano.

DUA: Representação (Malha quadriculada ampliada); Ação/Expressão (Registro estruturado).

Recursos: Ficha com malha quadriculada de alto contraste (AEE); Lápis de cor; Régua.

Foco: Precisão na localização de pares ordenados.



- “Mapeando a Sala”

Atividade: Desenho do mapa da sala de aula/SRM usando coordenadas cartesianas. Os alunos escolhem autonomamente o ponto de origem $(0,0)$ e os eixos.

DUA: Autonomia (Escolha da origem); Contextualização (Aplicação da Matemática na realidade próxima).

Recursos: Régua, papel quadriculado grande; Fita métrica.

Foco: Aplicação em contexto e visualização espacial.



- “GeoGebra Interativo”

Atividade: Uso do *software* GeoGebra ou outro similar para plotar pontos, representar figuras e manipular pares ordenados dinamicamente.

DUA: Reforço Multimodal (Visualização e manipulação dinâmica).

Recursos: *Notebooks/Tablets; Software GeoGebra* com comandos visuais e de voz (TA).

Foco: Uso da tecnologia para geometria e manipulação de variáveis.

9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: Falácias, Pressupostos e Implícitos

Habilidade BNCC: EF89LP12 - Analisar argumentos e opiniões manifestadas em textos argumentativos e debates, identificando falácias, pressupostos e implícitos.



Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de análise crítica de discursos midiáticos e identificar vícios de argumentação (falácias) e informações não ditas.



- “Caça às Falácias”

Atividade: Jogo de *cards* ou dominó onde o aluno deve parear o tipo de falácia (*ad hominem*, falsa causa, apelo à autoridade) com seu exemplo.

DUA: Engajamento (Desafio cognitivo de classificação); Representação (Conceito abstrato associado a um exemplo concreto).

Recursos: *Cards* com conceito (texto) e exemplo (imagem/texto). Foco: Raciocínio lógico e classificação de argumentos.



- “Desconstruindo o Artigo”

Atividade: Análise detalhada de um artigo de opinião. Ficha para mapear a tese, os argumentos e a identificação de implícitos e pressupostos.

DUA: Representação (Uso de organizadores gráficos para decompor o texto argumentativo).

Recursos: Artigo de opinião impresso com linhas guia para anotações; Dicionário de termos lógicos e argumentativos.

Foco: Análise estrutural e semântica do texto.



- “Curadoria de Notícias”

Atividade: Escolha de uma notícia ou *post* de rede social e análise autônoma de seu grau de persuasão e possíveis vieses.

DUA: Autonomia na escolha do suporte; Representação (Múltiplos suportes de análise).

Recursos: *Tablets/Smartphones* (pesquisa em redes sociais e sites); Caderno para registro da análise.

Foco: Consciência crítica sobre o consumo de mídia.



- “O Criador de Memes Éticos”

Atividade: Criação de memes ou pequenos vídeos/infográficos para *desmentir* uma falácia comum ou explicar um pressuposto em linguagem midiática.

DUA: Ação/Expressão (Utilização de linguagem digital para produção de conteúdo crítico).

Recursos: *Tablets/Computadores*; Aplicativos de edição de imagem/vídeo; Leitor de tela para *feedback* na escrita.

Foco: Produção de conteúdo crítico e midiático.

9º ANO - MATEMÁTICA



ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Tema: Geometria Plana: Teorema de Pitágoras e Relações Métricas

Habilidade BNCC: EF09MA14 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras em diferentes contextos.



Objetivo Geral: Aplicar o Teorema de Pitágoras e relações métricas para resolver problemas de medição em contextos reais.

Estações de Aprendizagem



ESTAÇÃO LUDICIDADE

- “Montando o Triângulo Retângulo”

Atividade: Jogo de construção com peças em formato de triângulos e quadrados (representando os lados). O aluno deve montar triângulos corretos, visualizando a relação $a^2 = b^2 + c^2$.

DUA: Representação (Transformação do conceito abstrato em manipulação tátil e visual).

Recursos: Blocos de montar ou peças de madeira que simulem lados e áreas.

Foco: Visualização geométrica e compreensão da fórmula.



- “Aplicações Estruturadas”

Atividade: Ficha com problemas de aplicação do Teorema em diferentes contextos (diagonal de um quadrado, altura de uma árvore, etc.).

DUA: Representação (Diagramas e desenhos de apoio visual); Uso de linhas de cálculo estruturadas.

Recursos: Fichas com problemas ilustrados com figuras claras; Linhas de cálculo predefinidas para organização da fórmula e passos.

Foco: Cálculo rigoroso e aplicação da fórmula.



- “Medição na Escola”

Atividade: Escolha de um objeto ou local na escola para medir (campo de futebol, escada, quadro) usando Pitágoras indiretamente.

DUA: Autonomia na escolha do local de medição; Contextualização (Aplicação prática da Matemática).

Recursos: Trena ou fita métrica; Caderno; Calculadora. Foco: Medição

real e modelagem matemática.



“Geometria Interativa”

Atividade: Uso de *software* de geometria dinâmica (*GeoGebra*) para construir triângulos e verificar a validade do

Teorema, manipulando as variáveis.

DUA: Reforço Multimodal (Interação visual e dinamismo na construção geométrica).

Recursos: *Notebooks/Tablets*; *Software GeoGebra* ou similar; Tutoriais de uso em Libras (AEE).

Foco: Uso da tecnologia para validação geométrica.

II. ENSINO MÉDIO

1º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: Funções da Linguagem e Elementos da Comunicação na Mídia

Habilidade BNCC: EM13LP01 - Relacionar o contexto de produção de um texto (interlocutores, suporte, finalidade, gênero e domínio discursivo) com sua circulação.



Objetivo Geral: Analisar como o contexto de produção e as funções da linguagem definem a circulação e recepção de diferentes textos midiáticos.

Estações de Aprendizagem



- “Role-Playing da Comunicação”

Atividade: Criação de situações comunicacionais com papéis definidos (emissor, receptor, canal) e intencionalidade (Função Emotiva, Apelativa, etc.).

DUA: Engajamento (Dramatização e expressão oral); Ação/Expressão (Uso do corpo e da voz para expressar a intenção).

Recursos: Cartões de papel com a descrição dos papéis e das funções da linguagem.

Foco: Conscientização sobre a intencionalidade do discurso.



- “Mapeamento Semiótico”

Atividade: Análise de uma peça publicitária (impresso ou vídeo). Ficha para identificar: Função predominante, elemento comunicativo em destaque, e contexto de circulação.

DUA: Representação (Uso de *checklist* e organizadores visuais para a análise de peças complexas).

Recursos: Peças publicitárias impressas ou em vídeo; Fichas de análise com espaço ampliado para anotações.

Foco: Análise da persuasão e do contexto de produção.



- “Curadoria de Gêneros”

Atividade: Escolha autônoma de três gêneros textuais (notícia, meme,

podcast, e-mail) e identificação de suas finalidades e públicos-alvo.

DUA: Autonomia na escolha do material de análise; Representação (Múltiplos suportes - visual, auditivo, escrito).

Recursos: Revistas, *Tablets* com acesso a *podcasts* e redes sociais; Fones de ouvido.

Foco: Comparação de gêneros e adequação da linguagem.



- “Criação de Conteúdo com Intenção”

Atividade: Criação de um *story* ou *post* digital sobre um tema da escola, aplicando intencionalmente uma Função da Linguagem específica (ex: Fática ou Conativa).

DUA: Ação/Expressão (Produção de conteúdo digital prático); Reforço Multimodal (Uso de imagem e texto).

Recursos: *Smartphones/Tablets*; Aplicativos de edição de imagem; Ferramenta de Ditado por Voz (TA).

Foco: Produção de discurso intencional e midiático.

1º ANO EM - MATEMÁTICA



Tema: Matemática Financeira - Porcentagem e Juros Simples

Habilidade BNCC: EM13MAT401 (Aplicar conhecimentos de Matemática Financeira para solucionar problemas da vida cotidiana e do mundo do trabalho).



Objetivo Geral: Aplicar conceitos de porcentagem e juros simples em problemas financeiros pessoais e de consumo.



- “O Investidor Jovem”

Atividade: Jogo de simulação financeira onde o aluno deve aplicar ou emprestar valores, calculando o rendimento ou o juro simples.

DUA: Engajamento (Simulação de um contexto real); Representação (Uso de dinheiro fictício e tabelas de juros).

Recursos: Dinheiro fictício; Tabela de cálculo de juros simplificada; Cartões de evento (compra, venda, empréstimo).

Foco: Compreensão do conceito de juro e rendimento.



- “Cálculo Estruturado”

Atividade: Ficha com problemas de cálculo de porcentagem, acréscimos e descontos. Foco na organização do raciocínio e da fórmula ($J = C \cdot i \cdot t$).

DUA: Representação (Fórmulas e passos de cálculo apresentados em boxes visuais).

Recursos: Ficha com fórmulas em Braille ou com fonte ampliada (AEE);

Calculadoras (uso funcional).

Foco: Cálculo rigoroso e domínio das fórmulas.



- “Finanças Pessoais”

Atividade: Elaboração de um plano de poupança (ou dívida) pessoal, escolhendo um objetivo e calculando o tempo necessário, aplicando juros simples.

DUA: Autonomia na escolha do objetivo; Contextualização (Conexão direta com a vida do estudante).

Recursos: Calculadora; Planilha básica (*Google Sheets/Excel*); Folhas de registro.

Foco: Planejamento financeiro e aplicação prática.



- “Comparando Taxas”

Atividade: Pesquisa em *sites* de bancos ou lojas para comparar o custo total de um produto à vista vs. a prazo (com juros).

DUA: Ação/Expressão (Uso de ferramentas digitais para pesquisa e análise de dados).

Recursos: *Tablets/Notebooks*; Sites de comparação de preços; Planilha eletrônica.

Foco: Análise crítica de taxas e tomada de decisão de consumo.

2º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: Estrutura e Coerência da Dissertação Argumentativa (Preparação ENEM)

Habilidade BNCC: EM13LP12 - Selecionar informações e argumentos pertinentes para a defesa de um ponto de vista, em textos orais e escritos.



Objetivo o Geral: Dominar a estrutura da redação dissertativo-argumentativa e selecionar argumentos válidos e fontes confiáveis.

Estações de Aprendizagem



- “O Jogo da Tese”

Atividade: Jogo de montar onde o aluno recebe *cards* de "Tema", "Tese" e "Antítese", devendo combiná-los em introduções coerentes.

DUA: Engajamento (Transformação da estrutura em desafio lúdico);
Representação (Componentes textuais transformados em peças concretas).

Recursos: Cartões de cores diferentes para Tese, Argumento e Proposta.

Foco: Raciocínio lógico e estrutural.



- “Anatomia da Argumentação”

Atividade: Leitura dirigida de uma redação nota 1000 do ENEM. Ficha para mapear os 5 parágrafos, identificando Tese, Argumentos de Autoridade e Proposta de Intervenção.

DUA: Representação (Uso de mapas mentais ou organizadores gráficos para análise estrutural).

Recursos: Redação modelo impressa com blocos destacados por parágrafo; Organizador gráfico *passo a passo*.

Foco: Análise rigorosa da macroestrutura textual.



- “O Repertório Cultural”

Atividade: Pesquisa autônoma de repertório sociocultural (livros, filmes, citações filosóficas) que possa ser usado como argumento em temas atuais do ENEM.

DUA: Autonomia na escolha dos temas e das fontes de pesquisa.

Recursos: *Tablets/Notebooks*; Livros e obras de referência; Fichas para catalogar as citações.

Foco: Ampliação do repertório e conexão interdisciplinar.



- “Gerador de Argumentos”

Atividade: Uso de *softwares* ou plataformas para simular a criação de um argumento a partir de uma tese, focando na coerência e na coesão.

DUA: Ação/Expressão (Uso da tecnologia para treinar a formulação de argumentos).

Recursos: *Computadores/Tablets; Softwares* de checagem gramatical (TA); Plataformas de escrita (*Google Docs*).

Foco: Formulação de argumentos e coesão textual.

2º ANO EM - MATEMÁTICA



Tema: Estatística - Medidas de Tendência Central (Média, Moda, Mediana)

Habilidade BNCC: EM13MAT301 - Resolver e elaborar problemas do cotidiano... que envolvam a comparação e a aplicação de medidas de tendência central.



Objetivo Geral: Aplicar Média, Moda e Mediana para interpretar e analisar conjuntos de dados do cotidiano, desenvolvendo o pensamento estatístico.



- “A Média da Turma”

Atividade: Jogo de coleta de dados sobre a turma (idade, altura, notas). Cálculo manual da média, moda e mediana desses dados reais.

DUA: Engajamento (Coleta de dados reais dos pares); Representação (Uso de blocos ou fichas para ordenar e visualizar a mediana).

Recursos: Fichas de coleta de dados; Calculadora; Blocos/Fichas numéricas.

Foco: Compreensão conceitual e aplicação prática das medidas.



- “Análise Estruturada”

Atividade: Ficha com diferentes conjuntos de dados e *outliers*. O aluno deve calcular as três medidas e justificar qual delas representa melhor o conjunto (análise do desvio).

DUA: Representação (Uso de gráficos e tabelas pré-formatadas para facilitar a visualização dos dados).

Recursos: Fichas com dados organizados em tabelas grandes e claras; Linhas de cálculo para as fórmulas.

Foco: Cálculo rigoroso e justificativa estatística.



- “Dados Reais”

Atividade: Escolha autônoma de um tema social (notas de esporte, salários, *ranking* musical) para coleta de dados e cálculo das medidas.

DUA: Autonomia na escolha do tema de interesse; Contextualização (Conexão com a mídia e o mundo real).

Recursos: *Smartphones/Tablets* (pesquisa de dados em sites especializados); Caderno.

Foco: Pesquisa de campo e análise de dados.



- “A Planilha Estatística”

Atividade: Uso de planilhas eletrônicas (*Excel/Sheets*) para inserir os dados coletados e aplicar as funções automáticas de Média, Moda e Mediana.

DUA: Ação/Expressão (Uso da tecnologia para o processamento de dados).

Recursos: *Notebooks/Tablets*; Planilhas eletrônicas com células e comandos ampliados.

Foco: Uso funcional de ferramentas digitais no tratamento de dados.

3º ANO EM - LÍNGUA PORTUGUESA



Objeto de conhecimento: *Fake News*, Ética e Consumo de Conteúdo

Habilidade BNCC: EM13LP04 - Analisar criticamente textos e peças de propaganda e de publicidade, sustentando e defendendo ponto de vista sobre os efeitos persuasivos desses recursos.



Objetivo Geral: Desenvolver a *leitura hipercrítica* de textos midiáticos, identificando estratégias de persuasão e manipulação (*Fake News*), e a capacidade de *fact-checking*.



- “O Jogo do Checador”

Atividade: Jogo de *cards* com manchetes reais e *fake*. O aluno deve usar perguntas-chave (fonte, data, *link* original) para classificar o *card* como “Verificado” ou “Falso”.

DUA: Engajamento (Desafio de investigação em formato de jogo); Ação/Expressão (Criação de um método de checagem).

Recursos: Cartões de manchetes; *Checklist* visual de verificação (5 passos).

Foco: Desenvolvimento de rotinas de verificação e pensamento crítico.



- “Desvendando a Persuasão”

Atividade: Análise de uma peça de publicidade (propaganda) complexa, focando nas estratégias persuasivas (apelo emocional, argumento de autoridade falacioso).

DUA: Representação (Gráfico de análise de persuasão com categorias pré-definidas - Ethos, Pathos, Logos).

Recursos: Peças de publicidade em vídeo ou imagem; Ficha de análise estruturada.

Foco: Identificação de vícios de argumentação e estratégias midiáticas.



- “O Filtro Digital”

Atividade: Escolha de um tema polêmico e pesquisa autônoma em diferentes fontes (redes sociais, sites de *fact-checking*), registrando a origem e a veracidade da informação.

DUA: Autonomia na escolha do tema e da metodologia de pesquisa; Contextualização (Conexão com o debate social).

Recursos: *Tablets/Smartphones*; Acesso a sites de *fact-checking* (Aos Fatos, Lupa).

Foco: Pesquisa de campo e análise de fontes.



“Contra-Ataque Digital”

Atividade: Criação de um pequeno artigo, vídeo ou infográfico para desconstruir um mito ou *fake news* comum, usando fontes verificáveis.

DUA: Ação/Expressão (Produção de conteúdo cívico e ético); Reforço Multimodal (Uso da mídia para informar).

Recursos: *Computadores/Tablets*; *Softwares* de edição de texto/imagem; Ditado por Voz para escrita rápida.

Foco: Produção de conteúdo cívico e domínio da argumentação escrita e visual.

3º ANO EM - MATEMÁTICA

**ESTAÇÕES DE
APRENDIZAGEM**

Tema: Geometria Espacial - Visualização e Cálculo de Volume

Habilidade BNCC: EM13MAT506 - Resolver e elaborar problemas de geometria espacial que envolvam a visualização de figuras planas e espaciais.



Objetivo Geral: Desenvolver a visualização espacial (relação

2D/3D) e aplicar fórmulas de volume para otimizar espaços em contextos práticos.



- “Empilhamento Eficiente”

Atividade: Desafio de construir o volume máximo (cubo, pirâmide, cilindro) com um número fixo de blocos, visualizando a diferença entre formas.

DUA: Representação (Transformação da fórmula abstrata em manipulação tátil e visual 3D).

Recursos: Blocos de montar (cubos, cilindros, cones) com texturas distintas (AEE para deficiência visual); Réguas.

Foco: Desenvolvimento da percepção espacial e compreensão do conceito de volume.

- “Fórmulas e Aplicações”

Atividade: Ficha com a progressão de figuras (plana- espacial) e fórmulas de volume. Problemas de cálculo de volume de caixas d'água, silos e piscinas.

DUA: Representação (Fórmulas apresentadas em formato visual claro) e Ação/Expressão (Uso de linhas de cálculo estruturadas).

Recursos: Fichas com fórmulas ampliadas e linhas guia para o cálculo.

Foco: Cálculo rigoroso e aplicação de fórmulas de volume em problemas reais.



“Otimizando o Espaço”

Atividade: Escolha de um cômodo ou objeto (aquário, embalagem de produto) e cálculo do seu volume. Proposta de como otimizar o espaço interno.

DUA: Autonomia na escolha do objeto de análise; Contextualização (Problema prático de otimização).

Recursos: Trena; Calculadora; Caderno.

Foco: Relação entre Geometria Espacial e Engenharia/Logística.

- “Modelagem 3D”

Atividade: Uso de *software* de modelagem 3D (*SketchUp Viewer*, *TinkerCAD*) para construir e manipular geometricamente as figuras espaciais.

DUA: Reforço Multimodal (Interação visual e dinamismo na construção geométrica).

Recursos: *Notebooks/Tablets*; *Software* de modelagem 3D; Tutoriais em vídeo (com legendas).

Foco: Modelagem tridimensional e visualização geométrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de práticas pedagógicas inclusivas requer sensibilidade, intencionalidade e compromisso ético com o direito à educação de todos. Ao longo deste e-book, procurou-se apresentar um percurso metodológico que alia a Rotação por Estações aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), destacando seu potencial para transformar as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) em espaços vivos de aprendizagem, participação e pertencimento.

As propostas aqui sistematizadas demonstram que a inclusão se concretiza quando o professor atua como mediador do conhecimento, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Por meio das estações rotacionais, é possível promover aprendizagens significativas, respeitando ritmos, estilos e modos de expressão distintos, sem perder de vista os objetivos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa perspectiva reafirma a importância de compreender o currículo como um campo flexível, capaz de dialogar com as singularidades de cada estudante.

A experiência com a metodologia rotacional evidencia que o trabalho inclusivo não se limita à oferta de recursos ou adaptações. Trata-se de reorganizar a prática docente, de criar ambientes acolhedores e de planejar situações de aprendizagem que despertem o interesse, a criatividade e a autonomia. Nesse movimento, as Salas de Recursos Multifuncionais assumem papel estratégico: deixam de ser

espaços de atendimento isolado para se consolidarem como núcleos de inovação pedagógica e formação docente contínua.

É essencial que o professor conheça em profundidade os documentos norteadores do atendimento educacional especializado – PEI (Plano de Ensino Individualizado), PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e PDI (Plano de Desenvolvimento Individualizado). A compreensão de suas especificidades e complementaridades é condição indispensável para a elaboração coerente e articulada dos planos, assegurando continuidade pedagógica, coerência entre objetivos e estratégias, e acompanhamento efetivo do desenvolvimento do estudante.

Conclui-se, portanto, que a Rotação por Estações, quando planejada e implementada com intencionalidade pedagógica, fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), configura-se como uma metodologia potente para a efetivação da inclusão escolar.

Sua aplicação prática nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) amplia horizontes, rompe com práticas excludentes e promove a materialização dos princípios da equidade, da diversidade e da acessibilidade. A proposta da Rotação por Estações, ao ser implementada de forma sistemática, favorece a personalização do ensino e assegura que cada estudante participe ativamente do processo de aprendizagem, respeitando seus ritmos, potencialidades e modos de aprender.

Mais do que um modelo metodológico, este e-book pretende inspirar a implementação consciente e contextualizada da Rotação por Estações, integrando-a ao DUA e às competências da BNCC. Assim, busca-se transformar as SRMs em espaços vivos de autonomia, expressão e desenvolvimento humano, reafirmando o compromisso com uma escola que acolhe, ensina e aprende com todos.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M.; MILES, S. **Making education inclusive: a guide for school leaders**. London: Sage Publications, 2008.

ALVES, M. A.; CASTRO, A. S.; BASTOS, E. R. O.; SOUZA, Z. F. J. (orgs.). **Salas de recursos multifuncionais: práticas pedagógicas inclusivas**. 1ª ed. São Paulo: Editora Scielo, 2024.

ARTILES, A. J.; KOZLESKI, E. B.; GONZALEZ, T. **Para além da sedução da educação inclusiva nos Estados Unidos: confrontando o poder, construindo uma agenda histórico-cultural**. Teias, v. 12, p. 285-308, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index for inclusion: developing learning and participation in schools**. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024: Lei nº 13.005/2014**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com deficiência na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BUENO, J. F. **Educação inclusiva: uma perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2004.

CAST. **Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem**. Versão 3.0. Trad. por Sebastián-Heredero, E. Lynnfield, MA: CAST, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/more/downloads/>. Acesso em: 14 set. 2025.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

FONSECA, V. **Psicopedagogia e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. M. **Educação inclusiva: práticas e desafios**. São Paulo: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, A. **Educação e inclusão: reflexões sobre a prática educacional**. São Paulo: Loyola, 1996.

MITTLER, P. **Inclusive education: a global agenda**. London: Routledge, 2000.

NEURONUP. **Atividades da vida diária (AVDs): definição, classificação e exercícios.** 2020. Disponível em: <https://neuronup.com/br/atividades-de-neurorreabilitacao/atividades-da-vida-diaria-avds/atividades-da-vida-diaria-avds-definicao-classificacao-e-exercicios/>. Acesso em: 14 set. 2025.

OLIVEIRA, A. S.; PLETSCHE, M. M. **Educação inclusiva: desafios e práticas.** São Paulo: Vozes, 2010.

ROSE, D. H.; MEYER, A. **A practical reader in universal design for learning.** Cambridge: Harvard Education Press, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SLEE, R. **Inclusive education and the challenge of social justice: a critical evaluation.** London: Routledge, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Educação inclusiva: o caminho para o futuro.** Conferência Internacional de Educação Inclusiva. Genebra, 2008.